

# EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E MEMÓRIAS: UMA PROPOSTA DE MUSEU VIRTUAL COMO CONTRIBUIÇÃO À FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL PARA O IF SUDESTE MG - CÂMPUS SANTOS DUMONT

*PROFESSIONAL EDUCATION AND MEMORIES: A PROPOSAL FOR A VIRTUAL MUSEUM AS A CONTRIBUTION TO INTEGRAL HUMAN TRAINING AT IF SUDESTE MG - CÂMPUS SANTOS DUMONT*

Paula Souza da Silva<sup>I</sup> 

Ana Paula Lelis Rodrigues de Oliveira<sup>II</sup> 

<sup>I</sup> Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais, IF Sudeste MG, Santos Dumont, MG, Brasil. Doutoranda em Museologia e Patrimônio. E-mail: souzapaula@gmail.com

<sup>II</sup> Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais, IF Sudeste MG, Manhuaçu, MG, Brasil. Doutora em Engenharia Química. Docente do IF Sudeste MG. E-mail: ana.lelis@ifsudestemg.edu.br

**Resumo:** Objetivou-se com esse trabalho contribuir com a formação humana integral dos discentes do IF Sudeste MG – Câmpus Santos Dumont por meio do desenvolvimento e da validação de um museu virtual para visita, pesquisa e interação com os itens históricos das escolas de educação profissional que funcionaram no espaço onde atualmente está localizada a sede do referido Câmpus. A metodologia de natureza aplicada e com abordagem qualitativa se iniciou com revisão bibliográfica, seguida de pesquisa exploratória e de pesquisa de campo. Foram aplicados questionários aos estudantes ingressantes no primeiro semestre de 2019 do curso técnico em Guia de Turismo, concomitante/subsequente, vespertino, de modo a verificar a relação dos mesmos com a cultura e a história da instituição em que se encontram matriculados e para verificar a operacionalidade e o potencial do Museu virtual em alcançar os objetivos a que se propõe. A luz da máxima sobre cultura e formação humana integral concluiu-se que o Museu tem potencial para contribuir com a formação humana integral dos discentes e com a identificação da comunidade local ao ser uma fonte de cultura e de pesquisa, bem como, de preservação e disseminação de 80 anos de história de educação profissional na cidade de Santos Dumont, Minas Gerais.

**Palavras-chave:** Memórias sociais. Identidade. Cultura.

DOI: <https://doi.org/10.31512/vivencias.v18i36.698>

Submissão: 01-11-2021

Aceite: 14-02-2022

**Abstract:** With the objective of contributing to the integral human formation of the students of the IF Sudeste MG, a virtual museum was developed for visiting, researching and interacting with the historical items of the professional education schools that operated in the space where the Câmpus of the Santos Dumont Câmpus is



Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

currently located. The methodology of an applied nature and with a qualitative approach began with a literature review, followed by exploratory research and field research. Questionnaires were applied to students entering the first semester of 2019 of the technical course in Tourism Guide, concurrent/subsequent, afternoon, in order to verify their relationship with the culture and history of the Câmpus and to verify the Museum's operability and potential virtual in achieving the goals it sets itself. In the light of maxim on culture and integral human formation, it was concluded that the Museum has the potential to contribute to the integral human formation of students and to the identification of the local community as a source of culture and research, as well as, for the preservation and dissemination of 80 years of professional education history.

**Keywords:** Social memories. Identity. Culture.

## Introdução

A educação, além de prática social que visa o desenvolvimento do ser humano e da sociedade de maneira geral, é uma possibilidade de ascensão profissional da classe trabalhadora, principalmente, quando a ela é oferecida a oportunidade de uma formação humana integral e não uma formação visando exclusivamente a colocação no mercado de trabalho.

No que tange os Institutos Federais, a busca pela formação integral é uma diretriz oficializada através da resolução CNE/CEB nº 6, de 20 de setembro de 2012, que estabelece em seu artigo sexto que a Educação Profissional Técnica em Nível Médio deve se preocupar com a adoção e/ou criação de meios com vistas a formação integral no âmbito da EPT (educação profissional tecnológica). Por conseguinte, a busca por projetos integradores, metodologias ativas e todas as ações que o aproxime desse objetivo é bem-vinda.

Nas instituições escolares, ao resgatar e disseminar as memórias espera-se que a reafirmação da identidade da Educação Profissional leve a compreensão de sua história e permita que, no contexto deste trabalho, os estudantes possam avaliar, de forma crítica, sua posição perante a sociedade, podendo assim agir sobre ela de forma autônoma e emancipada. Ciavatta (2005) corrobora a essa expectativa quando afirma que o uso das memórias de uma instituição escolar pode contribuir para à formação de cidadãos capazes de compreender a realidade social, econômica, política, cultural e do mundo do trabalho. Para que desta forma, esses sujeitos possam nela inserir-se e atuar de forma ética e competente, técnica e politicamente, com vistas a contribuir para a transformação da sociedade em função dos interesses sociais e coletivos.

Na busca por um lugar de memórias que abrigasse os bens culturais de uma instituição de ensino e ao mesmo tempo servisse como espaço de pesquisa voltado para a formação humana integral, libertadora para o indivíduo e para a coletividade foi consagrado, neste projeto, o museu. Tal escolha se deve ao fato que os museus são espaços que reúnem características propícias ou desejadas quando se fala em formação humana integral ou omnilateral. Desta feita, destaca-se algumas características que corroboram o potencial dos museus como um espaço educativo para

a formação integral: ser um espaço não formal de educação, ser uma fonte de informação para a educação patrimonial e museal e ser um ambiente adequado para utilização das pesquisas como princípio pedagógico.

Neste sentido e com tal motivação propôs-se contribuir para a formação humana integral dos seus discentes Câmpus Santos Dumont do Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais a partir da identificação, preservação e disseminação do seu legado de 80 anos de história da educação profissional. Por essa inspiração, acredita-se que a guarda e a preservação de memórias, tanto por uma pessoa quanto por uma instituição significa muito mais do que definir um espaço para depositar o passado, significa manter a instituição viva e forte.

A história cuja preservação foi o cerne deste projeto teve início em 1941 com a inauguração da Escola Profissional de Santos Dumont que surgiu com o objetivo de formar mão de obra para atuar na Estrada de Ferro Central do Brasil. Em 1943 a escola Profissional de Santos Dumont recebeu o nome de Escola Profissional Fernando Guimarães, em homenagem a um dos incentivadores do ensino profissional ferroviário. Já em 1973 a Escola Profissionalizante de Santos Dumont foi fechada com reabertura, no ano seguinte, com o nome de Centro de Formação Profissional de Santos Dumont, mantida pela Rede Ferroviária Sociedade Anônima e o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI.

Posteriormente, no ano de 1996, a escola foi entregue a tutela da Prefeitura Municipal de Santos Dumont, sendo o referido imóvel e equipamentos cedidos em regime de comodato. Neste período, a instituição manteve a chama viva da educação profissional no município, ofertando cursos de aprendizagem, qualificação e cursos técnicos, sendo estes últimos por meio de parceria com o SENAI. Em maio de 2004, foi inaugurado o Centro Municipal de Educação Profissional – CEMEP de Santos Dumont, por meio da lei municipal n.º 3585 de 20 de maio de 2004, objetivando assim de forma mais consistente a oferta de cursos técnicos profissionalizantes, além de cursos básicos de qualificação, dando continuidade ao atendimento à comunidade e consolidando o compromisso do executivo municipal com a instituição. Em continuação a esse contexto histórico, atualmente, nesse mesmo espaço onde outrora funcionaram todas as instituições de ensino profissionais supracitadas, passou a funcionar o Câmpus Santos Dumont do Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais.

Diante do histórico apresentado, o referido projeto foi desenvolvido no âmbito do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) e visou responder ao seguinte questionamento: a organização e o resgate das memórias do IF Sudeste MG – Câmpus Santos Dumont podem contribuir com a formação integral dos estudantes ao ser utilizada como espaço cultural de educação não formal e fonte de pesquisa como princípio pedagógico?

Sendo assim, ao publicizar tal pesquisa, apresenta-se uma alternativa viável aos campi dos Institutos Federais criados a partir de instituições pré-existentes de criar, por meio do resgate de suas memórias, uma ferramenta capaz de contribuir com a formação humana integral dos discentes da referida Instituição. Para isso, será apresentado o percurso metodológico trilhado, bem como, narrativa da experiência de construção do Museu de Memórias da Educação Profissional

Funcional do Câmpus Santos Dumont, por meio dos resultados encontrados obtidos e, por fim, sua avaliação na visão de seus usuários.

## Metodologia

Esse trabalho foi desenvolvido a partir de uma abordagem qualitativa que conforme orienta Sampieri, Collado e Lucio (2013), adota enfoques descritivos e de exploração visando o entendimento do problema. Além da abordagem qualitativa, o presente trabalho se apresenta como de natureza exploratória, pois é caracterizado pela busca por dados, utilizando diversas fontes para a realização da pesquisa.

Primeiramente foi realizada uma revisão de literatura que elucidasse conceitos como Memória, Identidade, Memória Institucional, Museus e formação integral na educação profissional e tecnológica. Segundo Severino (2016), existem dois tipos de revisões: as narrativas convencionais e as bibliográficas, que são mais rigorosas. Neste trabalho, optou-se pela revisão bibliográfica por permitir a inclusão de estudos experimentais e não experimentais para uma compreensão completa do fenômeno analisado aliado a revisão histórica que busca recuperar a evolução de um conceito, tema, abordagem ou outros aspectos que visam explicar os fatores determinantes do objeto de estudo.

Em seguida, após aprovação do Conselho de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (Parecer CEPESH 3.656.434 IF Sudeste MG) foi aplicado um questionário prévio aos 9 estudantes matriculados do IF Sudeste MG – Câmpus Santos Dumont, do Curso Técnico em Guia de Turismo, concomitante/subsequente, com ingresso em 2019, do turno vespertino, do Câmpus Santos Dumont do IF Sudeste MG. Tais alunos foram convidados por terem conhecimento sobre temas como patrimônio cultural e museologia, como consta no itinerário de formação do curso e participaram da pesquisa no período de janeiro a agosto de 2021. Através deles buscou-se verificar a relação da comunidade discente com os museus, com a história do Câmpus Santos Dumont e com a formação humana integral e o conhecimento prévio dos mesmos sobre tais tópicos, coube a eles também a avaliação operacional e objetiva do Museu desenvolvido no âmbito do projeto.

Ao mesmo tempo, foi realizado levantamento a museus, principalmente os virtuais, com o intuito de conhecer experiências semelhantes de preservação de memória, física e digital, com destaque para aquelas voltadas para a educação profissional através de museus virtuais. Foi realizada busca na plataforma do Instituto Brasileiro de Museus-IBRAM com os termos história, educação, esporte e lazer e meios de comunicação e com o filtro para a modalidade virtual, resultando em 16 museus. Em seguida, os 08 (oito) museus encontrados através das buscas no Google. Os referidos Museus foram visitados e analisados com vistas a identificação das tecnologias utilizadas, dos espaços mais comuns e as ferramentas implementadas para atender seus objetivos, de modo a obter contribuições para o Museu de Memórias.

Ainda, foi realizada pesquisa exploratória que visava a busca por memórias na instituição e a identificação e catalogação de itens com representação histórica para o IF Sudeste MG –

Câmpus Santos Dumont. A pesquisa de campo foi realizada no próprio Câmpus, locus da pesquisa, localizado na rua Técnico Panamá, número 45, no Bairro Quarto Depósito da cidade de Santos Dumont. Endereço esse onde outrora funcionaram as instituições de ensino profissional Escola Profissional, Escola Profissional Fernando Guimarães, Centro de Formação Profissional, Centro Municipal de Educação Profissional de Santos Dumont e por isso herdou alguns legados históricos das mesmas.

O primeiro resgate aconteceu na Biblioteca do IF Sudeste MG – Câmpus Santos Dumont onde haviam caixas com álbuns antigos contendo registros de eventos, alunos, obras e instalações de cada uma das escolas antigas, sendo elas, a Escola Profissional de Santos Dumont (1941 - 1943), a Escola Profissional Fernando Guimarães (1943 a 1973), o Centro de Formação Profissional de Santos Dumont (1974 a 2004), o Centro Municipal de Educação Profissional – CEMEP de Santos Dumont (2004 a 2008) e o Câmpus Santos Dumont do Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais, a partir de 2010.

Em seguida iniciou-se a identificação de itens dispersos no IF Sudeste MG – Câmpus. Os itens selecionados nessa fase foram identificados pela presença de etiquetas de patrimônio antigas que relacionavam a alguma das instituições de ensino. Foram divididos em itens em desuso que na maioria estão nos pátios do referido Câmpus e itens em uso que estão nos laboratórios da instituição. Os itens identificados e selecionados a partir da pesquisa de campo passaram por identificação, organização, catalogação, digitalização e disseminação dos documentos (bibliográficos ou não). Na seleção dos itens foram considerados a historicidade, conservação e relevância da obra para a educação profissional.

Tendo percorrido o percurso descrito foi realizada a construção do museu de memórias do IF Sudeste MG – Câmpus Santos Dumont. Seu desenvolvimento teve início com a aquisição do provedor Host Gator, pelo período de um ano para hospedá-lo na internet. Em seguida, definiu-se o domínio representativo e pequeno ([www.museudememorias.com.br](http://www.museudememorias.com.br)) de forma a facilitar sua memorização e acesso. Para a confecção do site foi utilizada a ferramenta wordpress, por ser um projeto open source, gratuito e ideal para sites que hospedaram galerias de fotos, que é o caso do museu.

A forma como tal acervo foi dividido está diretamente relacionada aos objetivos pretendidos com esse projeto, ou seja, a compreensão dos modos de viver a experiência de estar no museu, de ler suas mensagens, sua linguagem e de utilizar suas ferramentas, de entender seu espaço e suas maneiras de expor, associando-a à necessidade de preservação e conservação, o incentivo à apropriação cultural, dos espaços, do conhecimento e da própria ideia de museu e o cultivo do sentimento de pertencimento entre os seus diferentes públicos.

Como este produto educacional é um protótipo de um museu com potencial para contribuir com a formação humana integral dos discentes de uma Instituição de Ensino, algumas fases do projeto museológico foram suprimidas como por exemplo: Estabelecimento de Pessoa Jurídica, Recursos Humanos, Regimento interno e todas que dependem da Institucionalização do protótipo.

Ademais, o produto foi apresentado ao público participante da pesquisa e após 5 (cinco) dias um segundo questionário eletrônico, também elaborado com auxílio da ferramenta Google formulários, foi encaminhado aos estudantes, com o intuito de procederem com a avaliação do Museu de Memórias quanto a funcionalidade, operacionalidade, design e aspectos gráficos.

Por fim, foi realizado um grupo focal para que os estudantes pudessem avaliar sua identificação e da comunidade acadêmica com a história representada pelas memórias apresentadas e se o resgate histórico proposto de Museu de Memória teria potencial para promover a formação integral de seus visitantes. As respostas obtidas nesta fase foram analisadas a partir da metodologia da análise de conteúdo proposta por Bardin (2016).

## Resultados e discussões

Análise dos hábitos e dos conhecimentos prévios dos estudantes com relação aos museus e a formação integral

A primeira ação da pesquisa foi definir uma amostra que pudesse representar o público alvo do projeto. Como trata-se de uma instituição de ensino que oferece o curso de Guia de Turismo, foi escolhida uma turma já adiantada deste curso, para auxiliar-nos na avaliação do Museu de acordo com seus objetivos. Essa turma de turismo foi escolhida porque faz parte da grade curricular deste curso estudar sobre o potencial transformador da cultura, a importância dos patrimônios culturais e dos espaços que abrigam tal patrimônio. Logo acreditava-se que eles já possuíam uma bagagem teórica substancial para avaliar, criticar e propor melhorias ao projeto de Museu apresentado.

Entretanto, primeiramente fazia-se necessário traçar o perfil desta turma, mensurar seu conhecimento sobre a história que se pretendia preservar através do Museu Virtual de Memórias e principalmente se o protótipo apresentado possuía potencial para contribuir com a formação humana integral dos discentes do Câmpus Santos Dumont do IF Sudeste MG. As questões versaram sobre dados de identificação, hábito de visitação a museus, conhecimento da história da instituição, formação integral enquanto missão da Instituição.

De acordo com o levantamento 55,6% dos alunos tinham entre 19 e 30 anos, 66,6% eram do sexo feminino. No entanto, os resultados mais significativos para o projeto estão representados nos três gráficos contidos na Figura 1.

Conforme demonstrado na Figura 1a, 88,9% dos alunos do terceiro período de um curso técnico em Guia de Turismo nunca acessaram um Museu Virtual. Esse resultado é, de certa forma, inesperado uma vez que:

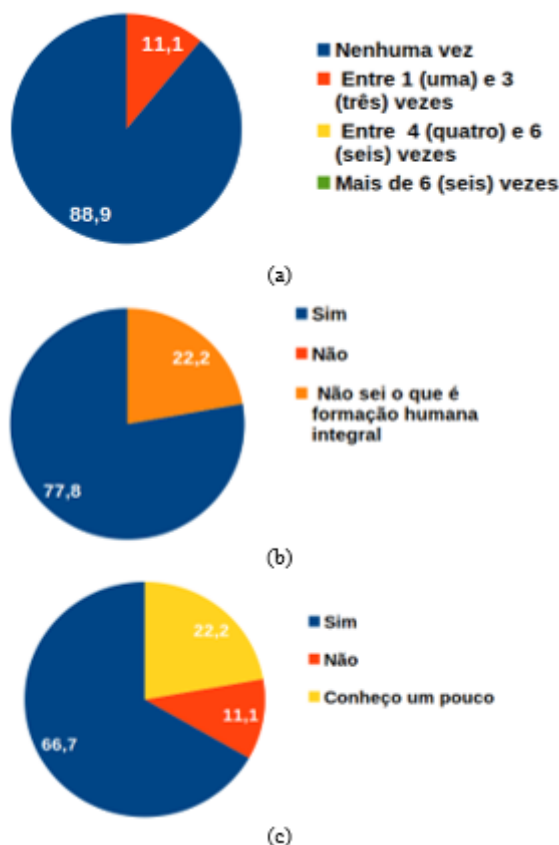
a internet forneceu uma nova perspectiva aos museus no mundo, não só por garantir acesso em larga escala, mas sim, por possibilitar um contato além do convencional ou, até então, pré-estabelecido, permitindo que suas instalações sejam acessadas a qualquer hora e de qualquer lugar do globo, claro que devidamente conectado à rede, sem nenhuma restrição física oriunda de mão de obra, transporte, valor do ingresso e demais variações (SILVA, 2020, p. 27).

Desta forma, chega-se a pensar se esses alunos desconhecem que Museu Virtual é um espaço virtual de mediação e de relação do patrimônio com seus usuários através da internet ou se esse número ínfimo de acesso está atrelado a falta de divulgação, como mostrado na Figura 1, pois:

[...] o acesso à internet (por computador ou por celular) é uma realidade para a maioria dos alunos, embora navegar na internet não seja identificado por muitos deles como um hábito de leitura. Cerca de 17% desses alunos já utilizaram a internet para visitar museus virtuais (MACHADO, PAGLIOTO, CUNHA, 2016, p. 1).

Diante do exposto, verifica-se que, segundo os pesquisados, a falta de conhecimento e informação são responsáveis pelo baixo número de visitação, tanto no museu tradicional como no virtual. Entretanto, em se tratando de um museu virtual, a dificuldade com as tecnologias também tem relevância e foi considerada ao aplicar o produto educacional desta pesquisa, já que a pesquisadora optou por fazer uma apresentação do Museu de Memórias do IF Sudeste MG – Câmpus Santos Dumont ao invés de somente encaminhar o link aos estudantes.

Figura 1- Resultados mais relevantes do questionário prévio



Fonte: SILVA, 2020.

Por fim, em se tratando de um estudo sobre os hábitos de visitação em museus, não poderia deixar de ressaltar que o posicionamento dos sujeitos no campo cultural está diretamente

relacionado ao seu contexto sociocultural e econômico, ter o hábito de consumir cultura está relacionado ao meio familiar, a educação e a convivência social.

[...] o posicionamento dos sujeitos no campo cultural depende, em grande parte, da situação onde se encontram no contexto sociocultural e econômico, em que o diferencial está no acúmulo de capital cultural que, inicialmente, vem do próprio meio familiar, da educação e da convivência social. No contexto das periferias dos grandes centros urbanos, os movimentos sociais e comunitários tornaram-se um espaço privilegiado de aprendizagem coletiva e de oferta de atividades culturais, o que deve ser considerado como objeto de pesquisa em futuras abordagens (MACHADO, PAGLIOTO, CUNHA, 2016, p. 1).

E, desta forma, cabe também ao IF Sudeste MG – Câmpus Santos Dumont, o estímulo, a valorização e criação destes espaços, uma vez que, segundo Colás (2018), se considerarmos que em uma sociedade complexa como a brasileira, o papel dos museus é de fundamental importância para a valorização do patrimônio cultural como dispositivo estratégico de aprimoramento dos processos democráticos.

De acordo Figura 1b, apesar de parte dos alunos não apresentarem o hábito de visitar museus, sejam eles tradicionais ou virtuais, os mesmos reconhecem, em sua maioria (77,8%), a importância desses espaços para a formação humana integral das pessoas. Desta forma, acreditam que esses espaços tem potencial para a construção de processos educativos emancipatórios e transformadores. Ou seja, reconhecem a Educação Museal como parte da trama que tece a Formação Integral. A formação humana integral, na qual a pergunta se refere está relacionada aquela descrita por Frigotto e Ciavatta (2012) como a que defende

possibilitar a formação de sujeitos autônomos e responsáveis a fim de reconstruir as condições dos sujeitos históricos: o direito de acesso à cultura, à ciência e à tecnologia para todos, não de forma estritamente profissionalizante, mas por meio do desenvolvimento de capacidades intelectivas e práticas dos alunos, na perspectiva da dimensão formativa da práxis humana (FRIGOTTO, CIAVATTA, 2012, p. 7).

No entanto, Figura 1b, mostra ainda que parte dos estudantes (22,2%) não reconhecem ou não conhecem o que é formação integral. Desta forma, ao apresentar o produto educacional desta pesquisa, o Museu de Memórias do IF Sudeste MG – Câmpus Santos Dumont, teve-se o cuidado de conversar com os estudantes sobre o tema, em um grupo focal.

A Figura 1c demonstra que a maioria dos alunos (66,7%) conhecem a história do IF Sudeste MG Câmpus Santos Dumont. Apesar de grande parte dos estudantes afirmarem conhecer a história do IF Sudeste MG – Câmpus Santos Dumont, deve ser refletido o porquê desse número não ser representado por sua totalidade. Enquanto uma instituição que pretende oferecer a formação integral e que imprime a importância histórica da instituição em todos os Projetos Pedagógicos de Curso - PPC<sup>1</sup> o Câmpus Santos Dumont precisa direcionar ações para que essa história seja mais conhecida, valorizada e disseminada, no que diz respeito a criticidade e na possibilidade de ofertar mais um espaço de cultura e formação aos seus estudantes.

<sup>1</sup> Disponível em: <http://www.ifsudestemg.edu.br>



Nesse sentido, considerando a constatação de que os estudantes não acessam espaços de cultura, como museus, tradicionais ou virtuais, aliada a diversidade de itens memoráveis dispersos pelo Câmpus disponibilizar um recurso tecnológico virtual que preserve e dissemine essa memória e ainda contribua com a formação integral se mostrou uma ideia viável que culminou no Museu de Memórias do IF Sudeste MG - Câmpus Santos Dumont.

### *Análise dos museus de memórias que contribuem com a formação integral*

Conforme metodologia proposta 24 (vinte e quatro) museus foram analisados, de modo a guiarem a estruturação do Museu de Memórias do IF Sudeste MG – Câmpus Santos Dumont quanto a: disponibilização do seu ACERVO; as ações oferecidas com foco na FORMAÇÃO do usuário enquanto cidadão; a presença de ATIVIDADES que contribuam para o aprendizado da história narrada; e a existência de espaços destinados incentivar a busca ou a busca propriamente de maiores detalhes da história representada através de fontes de informação disponibilizadas em uma BIBLIOTECA. Ainda, a existência da opção de PARTICIPAÇÃO do usuário junto ao Museu principalmente no que refere a contribuição para a narrativa, seja disponibilizando itens ou depoimentos, bem como, a possibilidade de se manifestar através de críticas e sugestões também foi analisado. E por último, de modo a subsidiar a construção de um protótipo foram pesquisados os RECURSOS TECNOLÓGICOS utilizados na construção dessa plataforma, com vista a identificar recursos de baixo custo, de fácil manuseio e que atenda a desafio de ser um Museu.

A partir da análise percebeu-se que os itens acervo e participação são disponibilizados maciçamente, já os itens correspondentes a formação, atividade e biblioteca foram encontrados em apenas parte dos museus. Neste mesmo contexto, a existência de um espaço para participação foi considerada como interessante, pois ao denominá-lo como PARTICIPE, os visitantes poderão contribuir para a melhoria do mesmo. Assim, contribuirão com melhorias e sugestões, além de narração de memórias individuais através do campo destinado a depoimentos. Acredita-se que, ao criar esse espaço de comunicação e interação, os visitantes se identificarão com os períodos narrados sentindo-se parte dessa história.

Quanto ao acervo, a partir das análises, optou-se por sua divulgação de forma cronológica, mas também por categorias, assim como nos museus analisados. Ainda verificou-se que parte dos museus apresentam espaços destinados à educação museal. Apesar de virem rotulados por nomes como “educação”, “ações educativas”, ou simplesmente “atividades”, todas oferecem recursos digitais ou presenciais para promover algum tipo de conhecimento a partir do acervo e da história hospedadas no Museu. Desta forma, foi criado, no Museu de Memórias do IF Sudeste MG – Câmpus Santos Dumont, um espaço semelhante que pudesse contribuir para a formação dos seus visitantes.

Por se tratar de um espaço com potencial para contribuir para a formação crítico-reflexiva, de uma forma interativa, optou-se por fazê-lo por meio de jogos interativos (QUIZ e QUEBRA CABEÇAS). Assim, além de promover maior aproximação entre as informações contidas no acervo e os usuários, essas atividades poderão ser utilizadas para potencializar sua utilização por

meio de novas buscas e pesquisas no próprio museu ou na web. Consequentemente, o Museu de Memórias do IF Sudeste MG – Câmpus Santos Dumont apresentaria ferramentas para além do armazenamento de informações históricas e poderia contribuir para a formação integral dos estudantes por meio da pesquisa como princípio educativo.

Em cinco dos Museus analisados haviam espaços destinados ao compartilhamento de documentos bibliográficos. Essa também foi outra influência absorvida pelo Museu de Memórias do IF Sudeste MG – Câmpus Santos Dumont, principalmente, com os objetivos de armazenar e incentivar a produção de fontes de informação sobre a história do Câmpus, bem como, de incentivar o uso de tais fontes para pesquisas como princípio pedagógico, o PESQUISANDO.

### *Análise dos itens memoráveis do IF Sudeste MG – Câmpus Santos Dumont*

O levantamento dos itens memoráveis para composição do acervo do Museu Virtual proposto se deu por meio de análise documental segundo Lüdke e André (2012), que a definem como:

[...] uma série de operações, visa estudar e analisar um ou vários documentos na busca de identificar informações factuais nos mesmos; descobrir as circunstâncias sociais, econômicas e ecológicas com as quais podem estar relacionados, atendo-se sempre às questões de interesse. Esta análise é constituída pelas etapas de escolha e recolha dos documentos e de posterior análise (LUDKE e ANDRÉ, 2012, p. 45).

A pesquisa exploratória teve início na biblioteca do Câmpus onde foram localizadas caixas contendo registros fotográficos das várias escolas de ensino técnico que fizeram parte da histórica da Educação Profissional de onde hoje está localizado o IF Sudeste MG – Câmpus Santos Dumont. Após a análise destes registros, selecionou-se aqueles com maior relevância para a narrativa adotada, a historicidade e a conservação

Vale ressaltar que ao realizar a seleção dos itens da forma supracitada, o Museu de Memórias apresentaria um potencial para discussões a respeito da relação do indivíduo com a realidade; da identificação de significados e sentidos relevantes para os indivíduos e para a comunidade, buscando um movimento de recriação e reinterpretção das informações, conceitos, significados e sentidos nele contidos e de transformá-los.

Após a análise e seleção foram digitalizados 70 (setenta) registros fotográficos para fazerem parte do seu acervo (todas elas podem ser visualizadas em [www.museudememorias.com.br](http://www.museudememorias.com.br)). Em seguida, partiu-se para a identificação dos itens de interesse histórico dispersos pelo Câmpus Santos Dumont, do IF Sudeste MG. Por essa busca, identificou-se 17 (dezessete) itens que foram fotografados e categorizados em itens em uso e em desuso.

### *Construção do Museu de Memórias do IF Sudeste MG - Câmpus Santos Dumont*

De posse das informações obtidas na análise supracitada foi elaborado o Museu de Memórias do IF Sudeste MG – Câmpus Santos Dumont, enquanto produto educacional da dissertação de mestrado. Ele reúne, em formato digital, um conjunto de objetos culturais,

materiais e imateriais herdados pelo referido Câmpus das instituições de ensino profissionalizante que o antecederam.

Esse lugar de memórias que também é um espaço não formal de educação foi criado com a expectativa de publicitação deste legado por meio de um acervo pensado para possibilitar a formação integral dos estudantes por meio da pesquisa enquanto princípio pedagógico e o fortalecimento identitário de seus usuários.

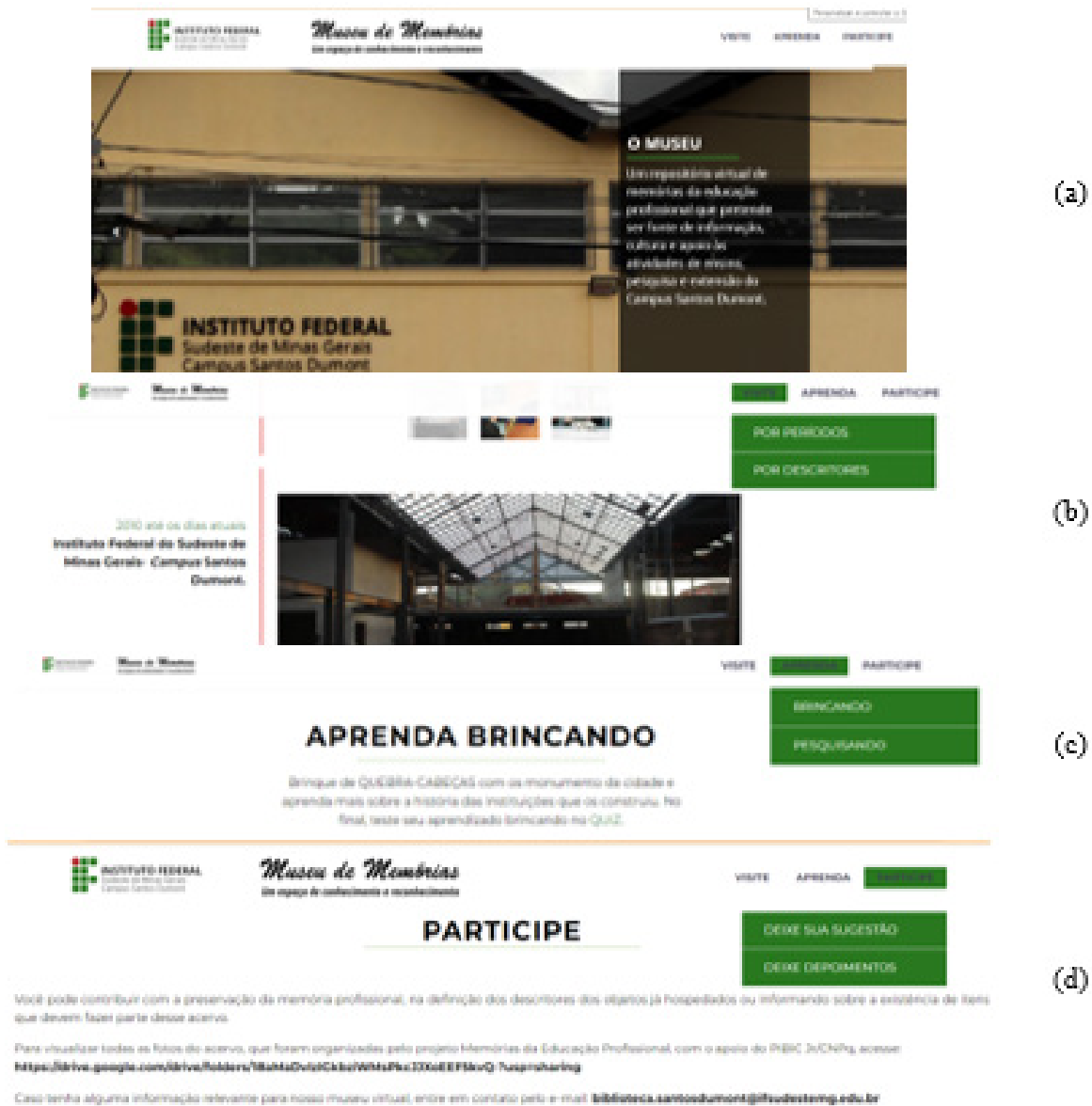
Após a organização proposta conforme a metodologia apresentada anteriormente, foram definidos os espaços de pesquisa e de navegação do museu, que serão apresentados conforme segue.

Na página inicial do Museu, representada no quadrante a da Figura 2, está contida uma animação com a descrição dos espaços em fotos das fachadas antigas de cada uma das escolas, com o intuito de mostrar as diversas identificações que o espaço já teve, sempre com o mesmo objetivo, o de causar sensação de pertencimento e identificação. Essa opção tinha por objetivo criar esse sentimento em todos que passaram pelo espaço em qualquer daqueles momentos que as fachadas representam. Ainda na página inicial, abaixo da animação com a transição das fachadas, foi adicionado um texto descritivo que além de apresentar o objetivo do Museu e um breve histórico sobre as instituições de ensino técnico que antecederam o IF Sudeste MG – Câmpus Santos Dumont, explica a motivação para sua construção.

A visitação do acervo, representada no quadrante b da Figura 2, pode ser realizada por meio do espaço VISITE que hospeda uma galeria de fotos organizadas cronologicamente denominadas “Por períodos” e outra, organizada por assunto, denominada “Por descritores”. Dentre os descritores, são apresentados os termos: alunos, aulas teóricas, aulas práticas, desfile, documentos, espaços, equipamentos, ferrovia, notícias, obras, prêmios.

Informações e fontes sobre a história do IF Sudeste MG – Câmpus Santos Dumont e das Instituições de Ensino Técnico que o antecedeu podem ser obtidas no espaço APRENDA, representada no quadrante c da Figura 2, que se divide em um espaço destinado a jogos (quiz e quebra cabeças) denominado “Brincando” e outro destinado ao incentivo a pesquisa denominado “Pesquisando”.

Figura 2- Janelas mais relevantes do Museu de Memórias do Câmpus Santos Dumont



Fonte: SILVA, 2020.

No espaço APRENDA “Brincando” são disponibilizados um QUIZ (jogo de perguntas e respostas) e um Quebra Cabeça com imagens disponibilizadas no próprio museu. Esse espaço foi disponibilizado com vistas a proporcionar que, de forma lúdica, os visitantes pudessem colocar em prática o conhecimento histórico apresentado pelo museu, de forma crítica e reflexiva, utilizando-se da possibilidade de continuar suas pesquisas pelo espaço denominado “pesquisando”. E no espaço APRENDA “Pesquisando” está disponibilizado um local de buscas em documentos relacionados ao Câmpus Santos Dumont, do IF Sudeste MG, que será de continua inserção. Esse espaço foi disponibilizado de forma a possibilitar que a história do Câmpus Dumont pudesse continuar sendo contada e conhecida incentivando que a navegação no Museu de Memórias seja utilizada para a formação integral tendo a pesquisa como princípio pedagógico.

Por fim, de modo a promover a interação com os usuários, possibilitar a construção contínua da história do Câmpus Santos Dumont dando protagonismo aos seus partícipes, foi incorporado ao Museu o espaço PARTICIPE, destinado para contribuições sobre críticas, sugestões, com descrição, “Deixe sua sugestão” e outro para disponibilização de materiais para compor o Museu e depoimentos, chamado de, “Deixe seu depoimento”, representada no quadrante c da Figura 2.

O espaço PARTICIPE é aquele que permite a aproximação entre o Museu de Memórias e seus visitantes, pois os convida a se identificarem com os itens expostos ao reviverem questões emocionais e experiências passadas dos quais os mesmos fazem parte. Desta forma, este espaço permite que o usuário possa contribuir para contar, de outra forma, a história apresentada pelo museu auxiliando na descrição dos itens expostos ou disponibilizando outros para serem incluídos no acervo.

Além do exposto, o espaço “Participe” também permite que o usuário exiba seu depoimento uma vez que, conforme Araújo (2013), “não é importante apenas democratizar o acesso aos museus, mas democratizar o próprio museu, a própria concepção de museu”. A esse respeito, os depoimentos dos visitantes, com relatos de identificação com as memórias ali construídas e com várias peças da exposição permanente permite a renovação, a reinvenção e a recriação dessas memórias.

Durante toda a construção buscou-se fazer referências à história local visando proporcionar a reflexão e o pertencimento a narrativa proposta, utilizando-se da pesquisa para se tornar cidadãos entendedores e reflexivos sobre a sua realidade, podendo assim, agir sobre ela de forma a modificá-la.

### *Análise da avaliação do Museu de Memória do IF Sudeste MG – Câmpus Santos Dumont quanto a operacionalidade*

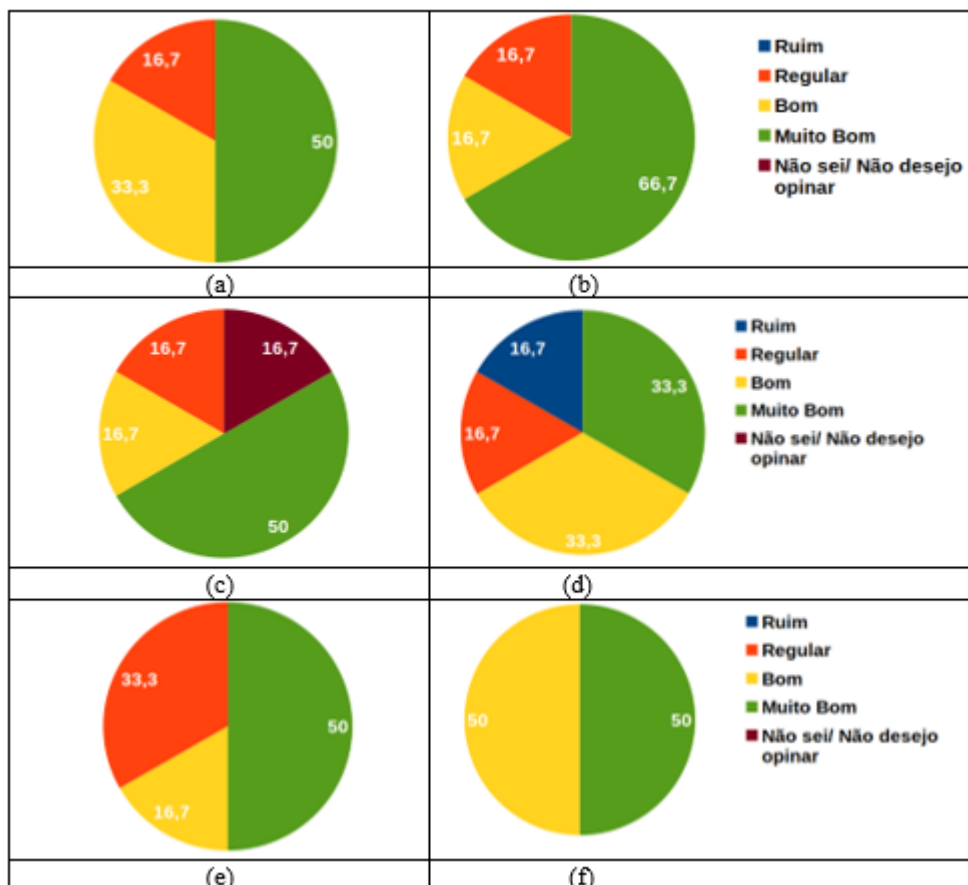
O Museu de Memórias do IF Sudeste MG – Câmpus Santos Dumont foi apresentado pela pesquisadora aos participantes da pesquisa, via google meet, com duração de 30 minutos.

Após cinco dias da apresentação, o questionário de avaliação do museu quanto ao seu funcionamento como desempenho e satisfação do usuário frente a dispositivos de interação (sites, softwares, etc.) e seus aspectos gráficos e de design, navegabilidade e interatividade foi disponibilizado aos estudantes, como constam na Figura 3.

De acordo com a Figura 3a, 50% dos participantes afirmaram que o layout apresentado no Museu de Memórias do IF Sudeste MG – Câmpus Santos Dumont é muito bom e 33,3% o consideraram como bom. Entretanto, 16,7% dos estudantes consideraram o layout como regular, coincidentemente a mesma taxa que consideraram a identidade visual do site como regular (Figura 26). Esses resultados indicam que graficamente o Museu de Memórias atende a expectativa da maioria dos participantes da pesquisa. Neste sentido, segundo Zabisco (2019) 48,1% dos consumidores avaliam a credibilidade de um site pelo design visual e 28,5% se utilizam da estrutura do design e organização de informações para também avaliar a credibilidade.

Já a Figura 3b representa as respostas da avaliação da identidade visual impressa no site, ou seja, a combinação de elementos visuais que refletem um nome, ideia, produto, empresa ou serviço. As cores, tipografias, formatos e até frases, como o slogan, possuem o papel de gravar na mente do público, de forma rápida e objetiva, qual é a sua identidade visual e sua missão. A maioria (66,7%) dos estudantes aprovou a identidade visual impressa no Museu de Memórias do IF Sudeste MG – Câmpus Santos Dumont. Coincidentemente, 16,7%, o mesmo quantitativo que considerou o layout regular também considerou a identidade visual do site regular.

Figura 3- Resultados mais relevantes do questionário sobre operacionalidade do Museu



Fonte: SILVA, 2020.

Considerando a identidade visual como forma de comunicação, Abreu (2014) afirma que nos museus a comunicação é uma atividade importante, e considerando sua relação direta com a memória e identidade é essencial que esses espaços consigam garantir uma comunicação coerente dos valores identitários aí contidos de um modo contínuo e sustentado, uma comunicação clara e coerente. Ainda segundo Abreu (2014)

os diversos elementos de comunicação (estruturais, transversais e pontuais) só serão possíveis se existir um sistema de signos identificadores associados ao museu. No centro deste sistema identificador encontram-se os elementos base de identidade visual: a) nome; b) logótipo; c) símbolo; d) cor; e) tipografia. A este sistema estarão também associados elementos complementares de identidade visual que, em conjunto, representam a identidade física da organização, o design corporativo (ABREU, 2014, p. 98).

Desta forma, os elementos de identidade visual, como por exemplo, imagem coordenada, publicidade institucional e comercial, cartazes, design editorial (livros, revistas, catálogos), infografia, multimídia e ilustração passam a ser os principais fatores de agregação e de identificação da ação do museu.

A satisfação dos alunos com relação as opções de entretenimento disponibilizadas no Museu estão representadas na Figura 3c. As respostas foram bem diversificadas no que diz respeito a satisfação dos participantes da pesquisa quanto as opções de entretenimento contidas no Museu de Memórias. Em que 50% consideraram que esses recursos escolhidos como fonte de entretenimento no Museu de Memórias foram muito bons e 16,7% dos mesmos os consideraram como bom, ou seja, agradou a maioria.

Muchacho (2005) afirma que

os museus podem ser mais atrativos para o público se disponibilizarem mais informação e entretenimento, ou a combinação dos dois – constituindo um espaço atrativo com capacidade para alargar e multiplicar as experiências sensoriais e cognitivas que cada sujeito pode usufruir (MUCHACHO, 2005, 1941).

No geral, o entretenimento foi considerado um bom atrativo para o público, na medida em que através de uma linguagem simples e divertida faz o conteúdo interagir com o visitante e contribui para transformar a experiência museológica em um processo formativo mais dinâmico e interativo conforme afirma Muchacho (2005).

A Figura 3d representa que os participantes da pesquisa, em sua maioria, estavam satisfeitos com o desempenho do site, sendo que 33,3% consideraram o desempenho muito bom e 33,3% consideraram como bom. Apesar disso sabe-se que a situação atual no site, com domínio ainda não divulgado amplamente e por conseguinte com poucos acessos simultâneo colaboram para esse resultado. Os principais sites de busca como google, yahoo, bing, penalizam cada vez mais aqueles [sites lentos](#) na navegação ou carregamento, mas nem são só os motores de busca que penalizam os sites lentos mas os usuários também deixando de visita-los ou abortando a visita pela metade do caminho.

De acordo a Figura 3e a maior parte dos participantes da pesquisa consideraram que a usabilidade do site é muito boa (50%) ou boa (16,7%). Já um quantitativo considerável, 33,3% consideraram a usabilidade como regular.

Considerando que o site do museu tem caráter de divulgação, informação e conteúdo, disseminando informações sobre o museu, as obras, exposições, o acervo museográfico e bibliográficos, e ações educativas, o fato de sua usabilidade ter sido considerada satisfatória corrobora para expectativa de que este espaço vai cumprir sua função social.

Muchacho (2005), sobre usabilidade e design de museus, afirma que

aspecto a importância do design da interface e da usabilidade é crucial, tendo em consideração a multiplicidade de audiências, as várias expectativas e a mensagem que se pretende transmitir. É um grande desafio para os designers devido à tensão criada entre a necessidade de transmitir conteúdos de forma rápida e eficiente e a necessidade de um design apelativo. Quanto mais heterogênea é a audiência mais difícil se torna criar um site que vá de encontro às necessidades e expectativas dos seus utilizadores (MUCHACHO, 2005, p. 1543).

Os resultados contidos Figura 3f, demonstram que os alunos do Curso Técnico em Guia de Turismo com entrada no primeiro semestre de 2019 em sua totalidade gostaram da experiência de visitar o museu, alguns menos, alguns mais. Espera-se que essa sensação seja a mesma a ser vivenciada pelos demais visitantes do Museu de Memórias.

Dessa forma conclui-se que, diante da satisfação obtida pelos visitantes, que ele será uma opção de cultura para seus visitantes, contribuindo assim para a democratização da cultura. O fato de o museu ter sido bem avaliado também favorece a expectativa de que ele irá contribuir para a formação humana integral dos discentes do IF Sudeste MG Câmpus Santos Dumont principalmente, devido ao potencial para pesquisa enquanto princípio pedagógico, demonstrado durante essa avaliação.

### *Análise da avaliação do Museu de Memória do IF Sudeste MG – Câmpus Santos Dumont quanto ao potencial para contribuir com a formação humana integral dos discentes*

Segundo Ribeiro, Sobral e Jataí (2016), ao longo dos tempos, sempre existiu uma educação geral, destinada aos filhos dos dirigentes da sociedade, e a específica, destinada aos filhos dos trabalhadores. Ainda, segundo os autores, a educação que almeja a formação humana integral e que é capaz de romper a dicotomia existente entre o modelo de ensino especialista e o generalista, entre trabalho intelectual e trabalho manual está relacionada com os conceitos centrais da *politecnia* e da *omnilateralidade* relatadas por Karl Marx.

Para Manacorda (2010) a formação integral de Marx está relacionada a convicção que preconiza condicionalmente a existência da transformação social à unificação do trabalho e da educação em um processo formativo que se preocupe em preparar pessoas para exercer profissões e atuar no mundo profissional não obstante e principalmente para uma sólida formação crítica, autônoma e cidadã. Essa formação politécnica seria a forma de fazer a tal aliança entre as formações profissional e geral. Compensando assim a formação deficitária oferecida aos trabalhadores e direcionando ao alcance a *omnilateralidade* da classe operária. Sendo que a omnilateralidade.

*Omnilateralidade* como o “desenvolvimento total, completo, multilateral, em todos os sentidos, das faculdades e das forças produtivas, das necessidades e da capacidade da sua satisfação”. Eliminando não apenas a divisão do trabalho, mas a divisão do ensino, oportunizando a todos, de forma equânime, as mesmas chances, conduzindo também – e principalmente – os filhos dos trabalhadores a um desenvolvimento superior, pleno, consciente e maduro (MANACORDA, 2010, p. 94).

De acordo com Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005) a forma integrada do ensino médio à educação profissional oferecida pelos Institutos Federais de Educação Profissional e Tecnológica (IFs) não se confunde totalmente com o projeto de educação politécnica de Marx, mas contém elementos comuns, principalmente, tem o mesmo objetivo, superar a educação focada no *Capital* ao primar por oferecer uma educação que atenda ao compromisso social.

De modo a avaliar o Museu Virtual enquanto fonte de cultura, de pesquisa, de história do trabalho e da educação, ou seja, se o referido museu tem potencial para contribuir com a formação integral almejada pela Educação Profissional e Tecnológica, optou-se por um grupo focal, por entender que seria uma avaliação com grande riqueza de detalhes. Sendo assim, o



mesmo ocorreu com a participação dos mesmos estudantes, via web conferência, e demorou 1h23min.

O grupo focal é uma abordagem qualitativa cuja definição é apresentada a seguir

reúne-se um grupo relativamente pequeno de pessoas, geralmente de seis a doze pessoas que representam um setor da sociedade ou comunidade. As principais funções do grupo focal são descobrir: (1) os aspectos significativos da situação total em que as respostas ocorreram; (2) as discrepâncias entre os efeitos esperados e os reais; (3) as respostas desviantes dos subgrupos na população; e (4) os processos envolvidos em efeitos induzidos experimentalmente (MERTON e KENDALL, 1948 apud ZAGANELLI, 2015).

No roteiro deste grupo focal foram utilizados parâmetros capazes de mensurar a capacidade do Museu Virtual de Memórias em estimular o aprendizado, bem como, contribuir com a formação humana pelo seu potencial de despertar a compreensão crítica da realidade com vistas à sua transformação.

(...) avaliar um software para uso educativo exige muito mais do que conhecimento sobre informática exige conhecimentos sobre as teorias de aprendizagens, concepções educacionais e práticas pedagógicas, técnicas computacionais e reflexões sobre o papel do computador, do professor e do aluno no contexto educacional. (ZACHARIAS, 2006, p. 4).

As questões visaram mensurar o potencial da ferramenta para ensinar sobre patrimônio, história da instituição e despertar valores adquiridos a partir da formação humana integral: criticidade, emancipação, pro atividade política e social.

As respostas ao grupo focal tiveram seu conteúdo analisado de acordo com Bardin (2016) e a partir do software MAXQDA (versão de demonstração). As unidades de registro foram as respostas ao grupo focal pelos alunos do Guia de Turismo, a unidade de medida adotada foi a frequência de palavras e as categorias foram definidos de acordo com os tópicos do roteiro do grupo focal a partir da identificação de trechos do texto.

Com o objetivo de demonstrar o potencial do Museu de Memórias para contribuir com a formação humana integral dos discentes do Câmpus Santos Dumont do IF Sudeste MG por ser uma fonte de cultura, de educação não formal e de pesquisas capaz de promover identidade serão apresentados alguns depoimentos.

1. AF respondeu que acredita que “a maioria das pessoas da cidade tiveram parentes que trabalhou na rede ou estudou na profissional. Por exemplo trabalhou na rede e eu sinto que minha família construiu para a construção desse lugar que hoje abriga o IF Câmpus Santos Dumont. Então eu e minha família pertencemos a essa história”
2. PA complementou a fala de AF informando que seu pai trabalhou na rede ferroviária e que tem tios que trabalharam, primos que trabalham até hoje. “Para a cidade de Santos Dumont (o museu) é uma referência muito forte e saber que o local da escola já foi o quarto depósito, era a escola profissional foi importante. Foi de muita importância vê as fotos remeter ao passado. Disse que acha que essa história é bem sua, bem da cidade, bem da comunidade de Santos Dumont, eu acho.”

As respostas demonstram o potencial do Museu de Memórias para criar identificação. Os alunos não só se identificaram como participantes dessa história em continuidade mas também fizeram questão de citar seus antepassados que por trabalhar da Rede Ferroviária, que foi a responsável pela manutenção da Escola Profissional Fernando Guimarães, mas também por terem estudados em alguma das escolas que existiram naquele espaço.

O Museu de Memória do IF Sudeste MG Câmpus Santos Dumont, de acordo com as respostas recebidas para a questão da promoção de identificação junto aos seus visitantes se mostrou conforme afirmado por Abreu (2014) “um fixador de memória e identidade”, comunicando satisfatoriamente os valores identitários contidos no acervo em exposição.

As respostas recebidas demonstram que o Museu conseguiu representar uma narrativa legítima do passado desse grupo social e que a memória coletiva preservada neste museu atua como elemento constituinte de uma identidade social. Conseguiu-se selecionar objetos culturais significativos para aquela comunidade de sentidos, dizendo aos membros da comunidade quem são e de onde vem e para onde vão.

Para verificar o potencial do Museu ser usado para apoiar as atividades de ensino da Instituição, enquanto fonte de informação, recurso didático ou de educação não formal foi conversado sobre as possibilidades de uso dentro da sala de aula ou enquanto ferramenta de ensino e aprendizagem conforme sugerido por Nunes (2003)

porque não os utilizar (memória escolar) nas atividades curriculares aí desenvolvidas? Quando as escolas começam a organizar a sua memória em torno de pequenos museus escolares, ou exposições, os arquivos costumam emprestar seus documentos e apenas nessas ocasiões eles são solicitados, mas porque não trabalhar os dossiês dos estudantes, os álbuns fotográficos, os jornais ali produzidos como material para provocar a aprendizagem de disciplinas como a História, a Geografia? (NUNES, 2003, p. 35).

3. *PA* disse que “Técnicas de Guiamento II que é oferecido pela professora Izabel também é bem interessante dá pra gente tirar bastante coisa do Museu Virtual.”
4. *MY* concorda com *MA* que a disciplina Introdução a Museologia e patrimônio Cultural falando que o Professor Antônio, e diz que essas são suas referências “é a disciplina que com que eu me identifiquei mais, no meu raciocínio contribui para isso sim.”
5. *MA* complementou sua resposta apresentando a disciplina Roteiro Turísticos, falando que ‘a professora da disciplina fez uma rota, tipo um out tour dentro do Câmpus, fazendo um paralelo entre o passado e o presente, guiando grupos de pessoas pelas instalações do Câmpus falando das duas coisas sobre a escola e sobre o complexo ferroviário, falando sobre a história e curiosidades sobre o que aconteceu ali.

As respostas dos alunos demonstram a possibilidade de abordar as relações entre educação, memória e patrimônio didaticamente, propiciando condições para que o aprendizado aconteça na complementaridade entre ensino formal e não formal, se encaixando nessa proposta como atrativo à prática de algumas disciplinas do curso e até mesmo capacitado os alunos a atuarem frente a modalidade de turismo conhecida como Turismo Pedagógico

A educação relacionada ao patrimônio está prevista nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) para o ensino de história, incluindo, também, áreas como turismo e meio ambiente por meio de questões ligadas à preservação do patrimônio histórico-cultural e natural.

A esse respeito o documento comenta: As visitas aos locais são recursos didáticos favoráveis ao envolvimento dos alunos em situações de estudo, estimulando interesse e participação. Nessas visitas, deve-se destacar para os alunos o fato de que irão conhecer espaços especiais de preservação e de divulgação de patrimônios históricos e culturais (BRASIL, 1998).

Os Museus, enquanto espaços não formais de educação, carregam em si um grande potencial para contribuir com a formação sócio-cultural e intelectual com vistas a integrar a vida social dos educandos. Mas, talvez a prática pedagógica do professor nesse processo através de incentivos e conduções seja essencial, utilizando de uma metodologia coesa com a realidade tanto do aluno quanto da escola que foquem no desenvolvimento cognitivo dos estudantes envolvidos e na ação prática na vida de cada indivíduo que almeja uma formação cidadã.

Buscou-se mensurar o potencial do Museu de Memórias para contribuir com a formação integral, principalmente por ser um espaço de cultura. Segundo Kupiec, Neitzel e Carvalho (2014)

a escola, muitas vezes, é o único local onde os alunos têm a oportunidade de envolver-se com as artes, e, por isso, a necessidade de o professor assumir o papel de mediador cultural, envolvendo os alunos no processo de visitação a espaços culturais para que estes possam emancipar-se intelectualmente. Uma experiência vivida na boniteza das relações, em que se possa entender a educação como prática de liberdade, abrindo-se para o outro por meio do diálogo construído na relação sujeito-objeto-sujeito. É no processo de mediação que mediador e mediado encontram-se e percebem que é, na sua incompletude, que se dá a potência do crescimento (KUPIEC, NEITZEL e CARVALHO, 2014, p. 176).

Com o objetivo de verificar a aceitação do Museu de Memórias como um espaço cultural foi solicitado aos alunos que pensassem em ações que poderiam ser oferecidas a partir da disponibilização deste espaço.

6. *MY* disse “eu acho que poderia ter (ações culturais, sociais e política), poderia ser igual ao IFET porque a gente não vai no museu (Museu de Cabangu) pra conhecer a história de Alberto Santos Dumont, porque não juntar a história do Museu com o IFET tem muitas coisas que podem ser desenvolvidas tipo gincanas, tipo assim, podia ter visitas dos colégios (da cidade) com as crianças para conhecerem o Museu, para as crianças entenderem essa história.”
7. *MA* disse “o Museu Virtual eu vejo, igual a gente está passando esse período de pandemia, o museu virtual está com tudo, independente da pandemia a tendência é a gente está ligado através das redes. Ele pode ser muito explorado, eu acho que já tem um material bom, é por ai agora, enriquecer mais com mais informações e mais fotos, melhora-lo mais traçando esse paralelo com o que ele foi, com o que ele é. Cada vez a comunicação virtual contudo para contribuir para educação, assuntos

sociais, melhoria intelectual das pessoas, o museu pode caminhar nesse sentido, física e virtualmente e acho que está em um bom caminho.”

O museu pode ser uma alternativa a necessidade de se buscar ampliar os espaços culturais, não no sentido físico, mas no sentido de viabilidade de acesso a um público específico. Adotar esse Museu como apoio pedagógico, é reconhecer sua contribuição como bem cultural. Em um segundo lugar esse Museu também pretende, apesar dessa possibilidade não ter sido externada nas respostas, ser uma oportunidade de democratizar o acesso a cultura uma vez que conhecidas tanto as suas necessidades quanto as dificuldades, limitações e barreiras para que tenham acesso aos museus e aos espaços históricos, de um modo geral.

Em seguida, foi perguntado como vocês acham que a ação de pesquisar poderia ser utilizada em parceria com o Museu de Memórias em prol do aprender mais sobre essa história no IF Sudeste MG- Câmpus Santos Dumont? E como vocês acham que atividades de ensino, pesquisa, extensão pode ser usadas para incentivar investigações e estudos que descubra mais sobre essa história que queremos contar?

Iniciou-se a questão lembrando aos alunos que muito ainda precisa ser descoberto dessa história contada pelo Museu de Memórias e isso poderia ser conseguido através da análise dos itens do acervo por meio de pesquisas, sejam escolares, acadêmicas ou científicas. As pesquisas podem contribuir para se descobrir novas informações e para a aprendizagem de outras. Foi dito também que o Museu de Memórias pode ser um elo com a comunidade externa enquanto meio para divulgar a sua história como de convidá-la para continuar contribuindo com essa história a partir de integração com a Instituição.

8. *PA* disse que “precisarão de ações de procurar pessoas ou familiares das pessoas que moram ao redor tem muito o que falar e que contar através de trabalhos. O Prof. Antônio fez um trabalho assim pediu um trabalho com fotos de casas antigas para estudar história das casas e das construções, ele incentiva, instigar pedindo pesquisa agente poderia trazer esse pessoal para fazer pesquisas, um projeto de pesquisa sobre isso ia ajudar bastante e enriquecer o que você já fez, através de pesquisa pega esse museu virtual e através de pesquisa vamos aumentando o conhecimento.”
9. *MA* disse “isso me faz lembrar o DEPI-Departamento de Ensino Pesquisa e Inovação, que pode ser manifestado esse tipo de estudo, busca de conhecimento, para desenvolver mais o Museu de Memórias.”
10. *EL* disse “não sei se os outros lembram de um dia que fizemos uma palestra que fizemos guiamento com antigas pessoas da ferrovia, e eles trouxeram muitas informações sobre como que tudo acontecia lá.”

Conforme transcrição das resposta destacadas, notou-se que alguns alunos identificaram a possibilidade de utilização do museu como fonte de pesquisa para disciplinas e para projetos de extensão e pesquisa vinculados ao DEPI- Departamento de Ensino Pesquisa e Inovação do Câmpus. As respostas obtidas nos levam a acreditar que o Museu de Memórias tem potencial para contribuir para que o Museu seja considerado uma entidade de pesquisa, científica ou

escolar, por meio da organização do seu acervo, da valorização dos objetos enquanto fonte de informação e da interoperabilidade semântica e institucional.

A partir do grupo focal foi possível perceber a empolgação dos alunos com o Museu de Memórias e o desejo de que ele dê certo e atinja todos os objetivos para os quais ele foi criado, mesmo, que a partir de adaptações ou mudanças.

### **Considerações finais**

É necessária e urgente a oportunidade de estudar e praticar o tema educação profissional e suas memórias para entender a evolução do processo educativo em seus diversos momentos políticos e nas suas motivações em relação ao Capital. A experiência de pesquisar sobre a história profissional ministrada há 80 anos entre as ruas Técnico Panamá e Constantino Horta do Bairro Quarto Deposito da cidade Santos Dumont, nos permite publicizar uma alternativa viável aos *campi* dos Institutos Federais criados a partir de instituições pré-existentes de criar, por meio do resgate de suas memórias, uma ferramenta capaz de contribuir com a formação humana integral dos discentes da referida Instituição.

A história resgatada neste trabalho confunde-se com a história de muitas pessoas na cidade de Santos Dumont e acredita-se que essa iniciativa irá corroborar para que esse sentimento de pertencimento aflore.

Diante de tudo isso espera-se que outros movimentos de preservação da história sandumonense, da educação profissional e da metroferrovia se aproximem dessa causa fortalecendo os objetivos comum de forma colaborativa e continua.

E por fim, a partir da publicitação deste legado como suporte a pesquisas como princípio pedagógico e principalmente como referência para formação/fortalecimento da sua identidade que serão refletidas em ações de engajamento, defesa e orgulho da instituição.

Acredita-se que são várias as possibilidades de uso do produto educacional desenvolvido nesse trabalho. A instituição poderia hospedá-lo em seu portal como um atrativo de interação com a comunidade e de divulgação e valorização da sua história. Os alunos de turismo poderiam utilizá-lo para aprender sobre museologia, patrimônio cultural e guiamentos em Museus. Projetos de pesquisa que focassem no estudo da história dessas instituições para produzir material para compor o Museu e também projetos de extensão que trouxessem a comunidade para visitar esse patrimônio cultural de forma tradicional e virtual.

Existe também a perspectiva de que o Museu de Memórias ao ser uma forma de acesso e democratização da cultura frente aos alunos os incentivem a consumir cultura, a produzir cultura e a valorizar todas as culturas, tornando-se cidadãos plenos.

Que o IF Sudeste MG Câmpus Santos Dumont possa utilizar essa ferramenta e seu potencial para formação integral para a construção de processos educativos emancipatórios e transformadores.

## Referências

ABREU, João Pedro Coelho Gomes de. **Museus: identidade e comunicação, instrumentos e contextos de comunicação na museologia portuguesa** [em linha]. 2014. 500 f. Tese de doutoramento, ISCTE-IUL, Lisboa, 2014. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10071/8782>.

ARAÚJO, Adálcio Carvalho de; NASCIMENTO, Emeli Malaquias; SILVA, Franceline Rodrigues. A perspectiva da formação humana integral de Paulo Freire e suas contribuições para a educação de Jovens e Adultos. **Revista @rquivo Brasileiro de Educação**, v. 5, n. 10, p. 65- 84, 2017.

BARBOSA, A. A. Memória Institucional: possibilidade de construção de de significados no ambiente organizacional. *In*: Encontro nacional de história da mídia, **Anais [...]**, UFOP, Ouro Preto, 2013.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2016.

CIAVATTA, M. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. **Revista Trabalho Necessário**, v. 3, n. 3, p. 1-20, 2005.

COLÁS, Nelson. Desconhecimento e falta de hábito explicam baixa procura por museus. Site terra notícias, 2018. Disponível em: <https://www.terra.com.br/noticias/dino/desconhecimento-e-falta-de-habito-explicam-baixa-procura-por-museus,102cde2508b4a841b9954d719516e454kfoek2i3.html>. Acesso em: 26 jul. 2020.

DUARTE JUNIOR, João Francisco. O sentido dos sentidos: a educação (do) sensível. 2000. 233 p. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP. Disponível em: <http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/253464>. Acesso em: 26 jul. 2021.

FREITAS, M. E. **Cultura organizacional: identidade, sedução e carisma**. Rio de Janeiro. Editora FGV, 2000.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (Org). **Ensino Médio Integrado: concepção e contradição**. São Paulo: Cortez, 2005.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria. Trabalho como princípio educativo. *In*: SALETE, R.; PEREIRA, I. B.; ALENTEJANO, P.; FRIGOTTO, G. (Org.). **Dicionário da educação do campo**. Rio de Janeiro: Escola Politécnica Joaquim Venâncio; São Paulo: Expressão Popular, 2012.

KUPIEC, Anne; NEITZEL, Adair de Aguiar; CARVALHO, Carla. A mediação cultural e o processo de humanização do homem. **Antares: Letras e Humanidades**, v. 6, n. 11, p. 164-177, 2014.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 2012.

MACHADO, Ana Flávia; PAGLIOTO, Bárbara Freitas; CUNHA, Maria Helena. O acesso de alunos de escolas públicas ao circuito liberdade: análise de um projeto piloto. **Educação em revista**, v. 32, n. 3, p. 317-347, 2016. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-46982016000300317&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982016000300317&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 24 jul. 2021.

MANACORDA, M. A. **Marx e a pedagogia moderna**. Campinas: Alínea, 2010.

MUCHACHO, Rute. Museus virtuais: a importância da usabilidade na mediação entre o público e o objecto museológico. 2005. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/muchacho-rute-museus-virtuais-importancia-usabilidade-mediacao.pdf>. Acesso em: 24 jul. 2021.

NUNES, C. C. Memória e História da Educação: entre práticas e representações. *In*: Maria Cristina Leal; Marília Pimentel (Org.). **História e Memória da Escola Nova**. Rio de Janeiro: Loyola, 2003.

RIBEIRO, E. C. dos S.; SOBRAL, K. M.; JATAÍ, R. P. Omnilateralidade, politecnia, escola unitária e educação tecnológica: uma análise marxista. *In*: JOREGG – Jornada regional de estudos e pesquisas em Antonio Gramsci, 2016, Fortaleza. **Anais [...]**. Fortaleza: UFC, 2016.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, P. B. **Metodologia da pesquisa**. São Paulo: McGraw-Hill, 2013.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2016.

SILVA, JOELMIR MARQUES DA. Restauo e integridade: do concreto ao efêmero. **An. mus. paul.**, v. 28, n. 2, p. 1-35, 2020. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-47142020000100701&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-47142020000100701&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 16 ago. 2021.

ZACHARIAS, Vera L. C. F. Algumas Considerações sobre o Uso de Software Educativo. **Revista E-Curriculum**, São Paulo, v. 2, n. 2, 2007.

ZAGANELLI, Margareth Vetis; REIS Adrielly Pinto dos; PARENTE, Bruna Velloso. Museus Virtuais: mecanismos voltados à democratização do acesso à informação e ao ensino-aprendizagem de história. **Humanidades & Tecnologia em Revista**, ano XIII, v. 17, p. 155-164, 2019.